

Uma História de Mato Grosso colonial

*Leny Caselli Anzai*³⁵

Cuiabano, filho de professores, nascido a 4 de julho de 1921, após seus estudos iniciais Lenine Póvoas bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, em 1945, no Rio de Janeiro. Durante seus estudos na universidade lecionou Geografia em colégios do Rio de Janeiro.

Ao retornar a Mato Grosso, além de ocupar cargos públicos de destaque, Póvoas dedicou-se ao trabalho de produção de textos, principalmente aqueles dirigidos a pré-vestibulandos, motivado pela ausência de material didático que tratasse da História e da Geografia de seu estado. Assim, o advogado de formação dedicou-se a produzir material didático que pudesse oferecer aos jovens, informações documentadas sobre o seu estado natal.

Uma de suas publicações foi *História Geral de Mato Grosso (dos primórdios à queda do Império)*, em dois volumes, publicada em 1995. Na apresentação da publicação afirmou que havia ampliado a abrangência temporal das temáticas das quais trataria, numa tentativa de catalogar *o maior número possível de eventos importantes*. O autor complementa ser sua proposta *explicar a história de Mato Grosso em função de sua geografia, de situar os fatos em rigorosa ordem cronológica, para evidenciarmos como uns geraram os outros* (RIHGMT, v. 1, p. 9).

Para Póvoas, pessoas que haviam escrito sobre a história de Mato Grosso haviam apresentando apenas visões *panorâmicas desde os tempos coloniais até hoje*, com poucos resultados obtidos, a não ser *uma sequência de nomes de governadores*. Considerava que essa produção havia deixado grandes

³⁵ Doutora em História, professora aposentada do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso.

lacunas que, na medida do possível, desejava preencher (*Ibidem*, p. 10).

Lenine explica que seu esforço era inserir a história de Mato Grosso em um âmbito histórico mais amplo, [...] *uma vez que, por mais distantes que vivêssemos dos grandes centros administrativos e culturais do país, os eventos nacionais aqui sempre encontraram eco, ainda que retardados no tempo* (RIHGMT, v. II, p. 10).

A temática colonial consta do primeiro volume, e foi apresentada por Póvoas em dez capítulos, nos quais destaca, seguindo ordem cronológica, os pontos que considerava serem os mais importantes e marcantes da história de Mato Grosso no período. No primeiro capítulo, *A geografia explica a história*, trata das nações ibéricas e o que denomina ciclo das navegações.

No segundo capítulo, *Descoberta da América e primeiras explorações do continente americano*, aborda mais especificamente a chegada dos europeus ao Brasil, Colômbia e Peru; as explorações ao Rio da Prata e ao Oceano Pacífico, e os primeiros europeus a pisarem em terras que viriam a ser Mato Grosso. Interessante observar que o autor já denominava *Mato Grosso* ao território ainda no início de sua ocupação.

No capítulo três, *As bandeiras paulistas*, aborda a chegada dos denominados bandeirantes ao Cuiabá, assunto que será complementado no capítulo quatro, *Conquista de Mato Grosso*, em que trata da ocupação do território, da fundação da Vila Real, da exploração das minas de ouro, de questões administrativas e divergências políticas, da administração eclesiástica e da justiça, e a abertura de estrada para São Paulo.

No quinto capítulo, *Criação da capitania e fundação de Vila Bela*, o autor se dedica à criação da capitania de Mato Grosso e fundação de sua vila capital, Vila Bela da Santíssima Trindade. Nesse cenário, destaca a figura e a administração do primeiro capitão general Antonio Rolim

de Moura e, curiosamente, se refere, entre outras tantas possibilidades, ao aparecimento de um cometa nos céus da capital. Embora não haja referência à fonte, essa informação certamente foi colhida nos Anais de Vila Bela, que registra o fato: *no princípio dele [ano de 1759], se viu um cometa bastantes noites, que aparecia para a parte do sul, circulando o polo austral, em distância de 25 até 30 graus, pouco mais ou menos.*³⁶

É possível que o autor tenha dado destaque ao evento do cometa para destacar a importância que os contemporâneos lhe conferiram para explicar o período de secas, pestes e carestia que vieram a seguir à sua aparição, e também para registrar tratar-se do Cometa de Halley, cujas aparições acontecem de 76 em 76 anos.

No sexto capítulo, *A definição territorial do Brasil e os tratados*, insere a posse do território da capitania de Mato Grosso nas discussões internacionais acerca da ocupação de terras, considerando as controvérsias que existiam sobre o direito castelhano ao território. No capítulo sétimo, *Os capitães gerais*, o autor trata sobre os três primeiros governadores, Rolim de Moura, João Pedro da Câmara e Sousa Coutinho para, no capítulo seguinte, o oitavo, *Luis de Albuquerque, o mais notável dos capitães gerais*, dedicá-lo inteiramente ao quarto governador da capitania.

Nesse capítulo oitavo, além da viagem de vinda do governador, por terra, destaca questões de limites, defesa, comunicação fluvial, expedições demarcadoras, quilombos, e desvenda aspectos da vida cultural na capitania, com clara influência e informações extraídas de Gilberto Freyre,³⁷ e não disfarça sua admiração pelo capitão-general.

Os últimos capitães-gerais é o título do capítulo nono, no qual o autor apresenta os cinco governadores que se

36 AMADO, Janaina; ANZAI, Leny Caselli. *Anais de Vila Bela 1734-1789*. Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato, 2006. p. 71.

37 FREYRE, Gilberto. *Contribuição para uma sociologia da biografia: o exemplo de Luiz de Albuquerque, governador de Mato Grosso no fim do século XVIII*. Cuiabá: Fundação Cultural de Mato Grosso, 1978.

seguiram a Luis de Albuquerque e, no capítulo dez, *As vésperas e os primeiros dias da Independência* dedicou-se a apresentar fatos relacionados à transição de governos e adesão à Independência.

Nesses dez capítulos, Lenine Póvoas apresenta seu recorte do que considerava importante se conhecer sobre a história de Mato Grosso durante o período colonial, e na segunda parte do primeiro volume inicia a apresentação do período independente.

Destaque-se como muito importante o fato de o autor, logo após o sumário de cada volume apresentar um índice cronológico e um índice onomástico, permitindo aos leitores uma visão geral do que será abordado; isso se constitui em valiosa contribuição aos pesquisadores de hoje, principalmente àqueles dedicados a uma história administrativa.

Há, na publicação, informações que nem sempre são fáceis de serem encontradas por quem se dedica aos estudos coloniais em Mato Grosso, como aquelas relacionadas a localidades. Como exemplo citamos a fundação da povoação de Viseu por Luis de Albuquerque, em 4 de setembro de 1776, na margem esquerda do Guaporé, em frente à foz do Corumbiara, *no mesmo local onde antes existia uma fazenda com o nome de ‘Casa Redonda’, de propriedade de portugueses, e na qual o padre jesuíta Agostinho Lourenço havia aldeado alguns índios* (RIHGMT, v. 1, p. 147).

Ainda em relação a Viseu é relevante a informação de que a povoação ficava na metade do caminho entre Vila Bela e o Forte Príncipe da Beira, e que servia de ponto de apoio aos navegadores na rota entre Pará e Mato Grosso. Também relevante é a explicação de que a povoação de Viseu passou ao domínio da Bolívia após o tratado em 1867 (*Ibidem*, p. 147).

Outra informação importante é a de que, pela estrada de São Paulo a Cuiabá, passando por Goiás chegaram a Cuiabá as primeiras cabeças de gado, em 1737. Ao tratar das monções, Póvoas nomeia alguns locais alcançados pelos

navegantes com as suas duplas denominações, as da época dos acontecimentos e as atualizadas, o que facilita muito as interpretações e análises de fontes escritas e iconográficas (RIGHMT, v. 1, p. 83).

No transcorrer dos capítulos, uma análise sobre o conteúdo mostra um estudioso influenciado por duas ideias comuns a seu tempo: o determinismo geográfico e o positivismo. Póvoas, como muitos de seus contemporâneos, explica a história de Mato Grosso em função de sua geografia, deixando claro sua aceitação de ser o homem um produto do meio, que deve se adaptar a ele para sobreviver e progredir.

Seu positivismo se evidencia ao considerar haver sociedades mais e menos desenvolvidas; em seu desejo e prática de elencar e utilizar o maior número de fontes documentais e disponibilizá-las; no apego formal às fontes escritas; em seu desejo de demonstrar, na exposição dos fatos, a existência de relações de causas e efeitos imediatos; na opção por um esquema cronológico de análise.

Com suas publicações Póvoas oferece contribuições importantes ao nos apresentar aspectos da história de Mato Grosso em perspectiva, desde a ocupação do território, até então indígena. O livro, mais descritivo que analítico, deve ser analisado inserindo o autor em sua época, para compreendermos sua forma de escrever a história.

A criação de cursos de pós-graduação em História e áreas afins no estado de Mato Grosso nos últimos vinte anos, contribuiu sobremaneira para a busca e organização de fontes que deram origem a dissertações e teses que muitas vezes conseguem preencher algumas daquelas lacunas às quais Lenine Póvoas se refere. Uma releitura de sua produção sobre o passado colonial de Mato Grosso feita por estudiosos de hoje poderá levantar indícios que apontem para novos questionamentos, que contribuam para o processo de desvelamento das várias faces dessa nossa história.

